

Robert Vannoy , Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 8

Mensagem Profética e Profetas T/F

c) Questões Políticas

Estamos olhando para a mensagem dos profetas centrados em quatro áreas - olhamos para as relações religiosas-teológicas e morais-sociais, e isso nos leva a c., "Questões políticas".

1. Israel

a) Os profetas de Samuel falam com muita frequência sobre questões políticas. Neste país, igreja e política são mantidas separadas. Mas havia dois focos diferentes, pode-se dizer, dos profetas quando eles falavam sobre questões políticas. Uma delas era a política interna e que diz respeito particularmente ao relacionamento do rei com a aliança e se ele estava cumprindo seu papel como um verdadeiro rei da aliança. Se você voltar à história da realeza em particular, você se lembrará de que a realeza foi estabelecida por um profeta, Samuel. Ele ungiu primeiro Saul, e depois depois que a palavra do Senhor rejeitou Saul, o Senhor disse a Samuel para ir e dizer a Saul: "Porque você me rejeitou, eu rejeitei você." Então ele enviou Samuel a Belém, à casa de Jessé, onde ungiu Davi para substituir Saul como rei. Assim, desde o início, o rei estava sujeito à palavra do profeta. Os profetas não hesitaram em ir e confrontar os reis quando eles se desviaram de suas responsabilidades da aliança.

b) Elias – 1 Reis 17 Então, um profeta como Elias, em 1 Reis 17, sai e confronta o rei Acabe. Estamos olhando para 1 Reis 17:1: "Ora, Elias, o tishbita , de Tishbe em Gileade, disse a Acabe: "Tão certo como vive o Senhor, o Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá nem orvalho nem chuva em nos próximos anos, exceto na minha palavra." Isso é típico dos profetas. Eles são destemidos quando se trata de enfrentar os reis.

c) Isaías 7

Isaías faz o mesmo com Acáz em Isaías 7:3: “O Senhor disse a Isaías: 'Sai, tu e teu filho Sear-Jasube, ao encontro de Acáz no fim do aqueduto da Piscina Superior, na estrada para o Campo da Lavadeira.’” Isso está em um lugar público: “Diga a ele: ‘Tenha cuidado, mantenha a calma e não tenha medo. Não desanime por causa desses dois tocos de lenha fumegantes - por causa da ira feroz de Rezim e Aram e do filho de Remalias. Arã, Efraim e o filho de Remalias tramaram a tua ruína, dizendo: 'Vamos invadir Judá.’’” Foi então que Peca, de Israel, e Rezim, da Síria, ameaçaram substituir Acáz no trono de Judá. Em outras palavras, o reino do norte se aliou aos sírios, ou Aram, para se livrar de Acáz no trono de Judá. Agora, o que Acáz faz? Ele vai atrás de Rezin e Pekah para os assírios e faz uma aliança com a Assíria. Os assírios descem e aliviam a pressão sobre Acáz, e parece que pode ter conseguido. Mas não era isso que o Senhor queria que ele fizesse. Ele diz, aqui no versículo 7: “Assim diz o Soberano Senhor: 'Isso não acontecerá, isso não acontecerá, porque a cabeça de Aram é Damasco, e a cabeça de Damasco é apenas Rezim. Dentro de sessenta e cinco anos, Efraim estará muito abalado para ser um povo. A cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é apenas o filho de Remalias. Se vocês não permanecerem firmes em sua fé, vocês não permanecerão.’” Deus está dizendo que eles devem confiar nele. “Vou livrar você dessas pessoas”, e Acáz se recusou a fazer isso. Ele preferiu confiar na Assíria a confiar no Senhor. Assim, os profetas confrontam os reis quando os reis se desviam.

d) 2 Reis 19 e 22 Ezequias e Josias Às vezes, os reis buscam a palavra dos profetas. Em 2 Reis 19, Isaías é chamado por Ezequias sobre a situação que enfrentou e o que deveria fazer. Em 2 Reis 22, Josias procura Hulda — foi quando o livro da lei foi encontrado no templo — e ele o leva a Hulda para ver o que ela diria do Senhor. Então, existe essa relação entre o rei e os profetas.

Se você olhar para a página 7 em suas citações, Você diz o seguinte: “A este

movimento produtor de reino, a ascensão e o desenvolvimento do profetismo se ligam. Os profetas eram os guardiões da teocracia em desenvolvimento, e a tutela era exercida em seu centro, o reino. O objetivo era mantê-lo como uma verdadeira representação do reino de Jeová. Às vezes quase parece que os profetas foram enviados aos reis em vez de ao povo”. O rei era o líder. O rei era responsável por dar o tipo de liderança que chamaria o povo à obediência à aliança e, se não o fizessem, os profetas confrontavam os reis. Então, isso diz respeito ao que você pode chamar de “questões internas” politicamente.

2) Relações Exteriores

No que diz respeito às relações exteriores, os profetas também tinham muito a dizer. Aqui o que eles fizeram foi se opor a alianças com nações pagãs.

a) Acaz fez uma aliança com a Assíria

Acaz fez uma aliança com a Assíria, que é condenada por Isaías. Se você olhar para Isaías 30, versículo 1, Isaías diz: “Ai dos filhos obstinados', declara o Senhor, 'dos que executam planos que não são meus, formando uma aliança, mas não pelo meu Espírito, amontoando pecado sobre pecado; que descem ao Egito sem me consultar; que buscam ajuda na proteção de Faraó, na sombra do Egito para refúgio.’” Em outras palavras, onde Israel poderia encontrar sua segurança? Em alianças com reis e nações pagãs, seja a Assíria ou o Egito? Não. Você deve confiar no Senhor, andar no caminho da aliança e o próprio Senhor será seu protetor. Então, Isaías diz: “Ai de vocês que procuram a ajuda de Faraó.” É muito semelhante ao capítulo 31: “Ai daqueles que descem ao Egito em busca de ajuda, que se apoiam em cavalos, que confiam na multidão de seus carros e na grande força de seus cavaleiros, mas não olham para o Santo dos Israel, ou peça ajuda ao Senhor”. Assim, os profetas denunciam as alianças estrangeiras. Frequentemente, alianças estrangeiras envolviam concessões religiosas, porque muitas vezes as divindades desses governantes estrangeiros seriam trazidas para um

relacionamento com Israel e isso comprometeria a confiança de Israel no único e verdadeiro Deus.

b) 2 Crônicas 16:7-9 Veja 2 Crônicas 16:7-9, “Naquele tempo, Hananias, o vidente, veio a Asa, rei de Judá, e disse-lhe: 'Porque confiaste no rei da Síria e não pelo Senhor teu Deus, o exército do rei de Aram escapou de tuas mãos.’” Então ele diz no versículo 8: “Não eram os etíopes e os líbios um poderoso exército com grande número de carros e cavaleiros? No entanto, quando você confiou no Senhor, ele os entregou em suas mãos”. Se você confiar no Senhor, é aí que encontrará libertação, segurança e proteção — não de nações estrangeiras. Versículo 9: “Pois os olhos do Senhor percorrem toda a terra e fortalecem aqueles cujos corações estão totalmente comprometidos com ele. Você fez uma coisa tola e de agora em diante estará em guerra.” Qual foi a reação de Asa? Asa ficou zangado com a vidente por causa disso. Ele ficou tão furioso que o colocou na prisão. Não era isso que ele queria ouvir.

3) Ascensão e Queda de Nações Além das alianças estrangeiras, os profetas também falaram frequentemente sobre a ascensão e queda de muitas nações estrangeiras. Você obtém oráculos sobre Babilônia, Assíria, Egito, Edom e Moabe, particularmente em Isaías e Jeremias. O ponto principal é que os destinos de todas as nações estão sujeitos ao poder soberano de Deus. Assim, os poderes inimigos de Israel, seja Babilônia, Assíria, Egito ou Aram, são todos considerados pelos profetas como simples instrumentos nas mãos de Deus para realizar seus propósitos - às vezes em julgamento sobre seu próprio povo, como quando a Assíria ataca o Reino. É por isso que quando você chega a Jeremias, ele não tem simpatia por aqueles que querem se livrar do jugo da Babilônia e resistir à opressão babilônica, porque Jeremias diz que esse é o propósito de Deus, sua vontade para eles é serem subjugados à Babilônia. Este é o julgamento de Deus. Mas depois sabemos que depois que Judá foi para o cativeiro na Babilônia, o

Senhor levantou Ciro, o governante persa, e então Ciro se tornou o instrumento de redenção nas mãos de Deus. Deus vai permitir que seu povo volte e se restabeleça. Então, esses são breves comentários sobre questões políticas.

d. Escatologia e Expectativas Messiânicas d . “Escatologia e Expectativas Messiânicas”. Em termos muito amplos, os profetas falam sobre um futuro no qual, no dia do Senhor, o julgamento virá sobre todos os ímpios e haverá um futuro de alegria e paz para o próprio povo de Deus sob o governo do rei messiânico. Portanto, há aquela visão escatológica de longo prazo a que, no final das contas, toda a história humana chegará, um ponto de consumação no qual o rei messiânico reina sobre toda a terra. A maldição será removida e paz e harmonia serão criadas, espadas serão transformadas em arados e coisas desse tipo, diz Isaías.

1) Freeman: Nação e Servo Sofredor Em *Uma Introdução aos Profetas do Antigo Testamento*, Freeman fala de duas correntes de profecias messiânicas que se desenvolveram a partir daquela promessa a Abraão em Gênesis 12:1-3. Em Gênesis 12, o Senhor, você se lembra, diz a Abraão: “Farei de você uma grande nação” e então ele continua dizendo: “Em você e em sua semente todas as nações da terra serão abençoadas”. Freeman diz que há essas duas correntes de profecia que estão enraizadas naquela promessa a Abraão. A única corrente fala de um futuro para a nação de Israel: “Farei de você uma grande nação”. Essa nação será governada pelo monarca davídico ou pelo rei messiânico que virá. A outra corrente de profecia enfatiza a obra do messias como o servo sofredor; aquele que levará os pecados de seu povo, em quem todas as nações da terra serão abençoadas, por meio da obra daquele servo sofredor. Eu acho que há algo nisso. Pense nessas duas correntes de profecia. Você vê aquele, o trabalho do servo sofredor; o foco ali está no primeiro advento de Cristo e tudo o que estava envolvido no primeiro advento de Cristo - em particular sua morte sacrificial

expiatória na cruz. Essa é claramente a mensagem daquelas passagens, o clímax do livro de Isaías, no capítulo 53 de Isaías, onde você tem uma descrição incrível do servo sofredor carregando os pecados daqueles que quebraram o mandamento de Deus. Mas a outra corrente de profecia é sobre “Eu farei de você uma grande nação”. Essas profecias dizem respeito à segunda vinda de Cristo, quando aquele grande rei messiânico subjugará os ímpios e estabelecerá seu reino sobre toda a terra.

Agora, neste ponto, não vou discutir nenhuma das questões relativas a como você trabalha as inter-relações entre essas duas correntes de profecia; se você procura o cumprimento dessa segunda corrente, Israel como uma grande nação; se você procura por isso em algum restabelecimento de Israel, e o reino milenar aqui nesta terra. Estas são perguntas difíceis. Mas, certamente, os profetas gastaram bastante tempo abordando questões escatológicas e a maneira pela qual o propósito de Deus se desenrolou além do período do Antigo Testamento no primeiro e no segundo advento de Cristo.

2) Vos

Acho que o que Vos diz é que os profetas imprimem sua mensagem através do coração para o centro do reino, que foi dado à pessoa do rei. O sacerdote seria o responsável por conduzir os sacrifícios, a tradição, e os levitas por ensinar a função que eles tinham. Os levitas estavam envolvidos na instrução e os sacerdotes oficiavam nas cerimônias. Temos exemplos de abuso dessa forma e os profetas falam sobre os perigos das formas e rituais perversos sem uma atitude de coração adequada para com Deus. Há um exemplo claro quando Eli e seus filhos são julgados por abusar do sistema de sacrifício.

6. Verdadeiros e Falsos Profetas a. As Declarações de um Profeta – Assim Diz o Senhor

Vamos para 6., “Verdadeiros e falsos profetas,” e a. “As declarações de um

profeta.” Aludimos a isso anteriormente, o fato de que existem verdadeiros e falsos profetas - isso não aumenta a responsabilidade dos israelitas que prestam atenção aos verdadeiros profetas e não aos falsos profetas? Também dissemos anteriormente que os próprios profetas tinham um conhecimento muito imediato e certo do fato de que a mensagem que falavam não era deles, mas era a mensagem de Deus. Eles podiam distinguir entre suas próprias palavras e as palavras do Senhor. Podemos ver ilustrações disso. Assim, um profeta tinha certeza quando falava que esta é a palavra de Deus. Ele podia saber que, sem sombra de dúvida, o que ele estava dizendo era a palavra de Deus. Mas esse não é o caso das pessoas a quem os profetas falam. Como o povo poderia saber se o que o profeta disse realmente tinha origem divina e se o que o profeta afirma era realmente verdade, ou seja, que ele estava falando em nome de Deus? Você pode perguntar: o autotestemunho do profeta não é suficiente porque os profetas dizem repetidamente que sua mensagem é de Deus? Isso é importante e não quero minimizar isso. Eles sempre introduzem sua mensagem, “assim diz o Senhor”.

b) Ezequiel 13:6

Mas o problema é que também há aqueles que vêm e dizem que têm uma mensagem de Deus e até usam aquela linguagem, “assim diz o Senhor”, quando o Senhor não os havia enviado. Veja Ezequiel 13:6, onde Ezequiel diz: “Suas visões são falsas, suas adivinhações são mentiras”. Quem são essas pessoas? Se você voltar ao versículo dois, “Diga aos que profetizam de acordo com sua própria imaginação: 'Ouçam a palavra do Senhor!' Assim diz o Soberano Senhor: 'Ai dos profetas tolos que seguem seus próprios espíritos e nada viram.'” E no versículo seis, “Suas visões são falsas e suas adivinhações, mentiras. Eles dizem: 'O Senhor declara', quando o Senhor não os enviou, mas esperam que suas palavras sejam cumpridas”. Assim, os falsos profetas aparecem, e os falsos profetas não são menos definidos em suas reivindicações de ser um porta-voz de Deus do que os verdadeiros profetas. Então você tem que se colocar na posição dos antigos

israelitas, onde você pode sair e ouvir um profeta dizendo : “assim diz o Senhor”. Ele dá uma mensagem, e então outro profeta vem e diz: “assim diz o Senhor” e ele dá uma mensagem oposta. Então você tem que descobrir qual é o verdadeiro profeta, ou nenhum deles é verdadeiro profeta?

Isso levanta então esta questão, como poderiam os israelitas então distinguir entre verdadeiros e falsos profetas? Isso não é apenas uma questão teórica porque afetaria a maneira como os israelitas viveriam. Como eles deveriam responder à mensagem que ouviram? Então voltamos a Deuteronômio 18, aquela passagem onde todo o movimento profético é estabelecido e explicado antes do que deveria ser. Deuteronômio 18:19 diz: “Se alguém não ouvir as minhas palavras, que o profeta fala em meu nome, eu mesmo o pedirei contas”. Portanto, o israelita era responsável perante Deus por ouvir as palavras do profeta e se comportar da maneira que o profeta disse que deveria. O que o israelita deveria fazer quando duas mensagens contraditórias que defendiam cursos de ação opostos, e ambas são representadas como a palavra de Deus?

c) Jeremias 27 Um exemplo clássico disso, já vimos anteriormente, está em Jeremias 27 e 28, onde um profeta chamado Hananias vem dizendo: “Assim diz o Senhor, lança fora o jugo de Babilônia, resiste a ela,” e promete que o Senhor ajudará e dentro de dois anos, os vasos da casa do Senhor retornarão a Jerusalém. Ao mesmo tempo, Jeremias chega e diz o contrário: “Entregue-se à Babilônia, o que Hananias diz não vai acontecer”. Ambos os profetas usam o nome do Senhor - isso dá sanção à sua mensagem. Então você entende este problema, como você classifica a diferença entre verdadeiros e falsos profetas? Essa questão já foi vislumbrada em Deuteronômio 18, naquela passagem em que se estabelece o movimento profético. Nos versículos 21 e seguintes de Deuteronômio 18, você lê: “Podeis dizer a vós mesmos: 'Como saberemos se a mensagem não foi proferida pelo Senhor ? ’” Essa, é claro, é a questão. O que se segue é uma maneira de distinguir entre o verdadeiro e o falso profeta. O versículo 22 diz: “Se o que o

profeta proclama em nome do Senhor não acontecer ou se cumprir, essa é a mensagem que o Senhor não falou”. Acho que está bem claro que se o profeta diz que algo vai acontecer, então acontece que isso não acontece - aquele profeta não está entregando a palavra do Senhor, mas entregando uma palavra falsa. Não pode ser do Senhor. Mas o problema é que isso só fala das coisas que vão acontecer no futuro e só depois que o que está previsto acontecer ou não acontecer. Portanto, deve haver outras maneiras além daquelas em que essa questão pode ser abordada e resolvida.

b. Critérios de validação para verdadeiras profecias

Vamos passar para b ., “Critérios de validação para a verdadeira profecia”. Acho que, quando olhamos para toda a situação, há pelo menos cinco considerações que desempenham um papel importante em capacitar os israelitas a distinguir entre profecia verdadeira e falsa. Eu quero olhar para os cinco que estão listados lá em critérios de validação. Acho que quando você olha para cada um deles, temos que dizer que eles não funcionam isoladamente. Em outras palavras, esses critérios funcionaram em combinação, para fornecer ao antigo israelita um meio de discernir entre os verdadeiros e os falsos profetas. Então, quais são algumas dessas coisas que permitiram aos israelitas fazer essa distinção?

1) O Caráter Moral do Profeta

Primeiro, é “O caráter moral do profeta conforme observado em sua conduta diária”. Isso costuma ser apontado como algo que desempenha um papel. Acho que às vezes isso foi enfatizado demais. Se você olhar para a página oito em suas citações, observe que Hobart Freeman diz: “Os falsos profetas eram caracterizados por sua baixa moralidade; portanto, os verdadeiros e falsos profetas poderiam ser distinguidos por um teste pessoal ou extrínseco. O falso profeta era um mercenário que profetizava por aluguel (Miquéias 3:5, 11); ele era um bêbado (Isaías 28:7); ele era profano e perverso (Jeremias 23:11); ele conspirou com

outros para enganar e fraudar (Ezequiel 22:45); ele era leve e traiçoeiro (Sofonias 3:4); cometeu adultério, andou na mentira e apoiou os malfeitores (Jeremias 23:1); e ele era geralmente imoral na conduta da vida (Jeremias 23:15).” Agora você olha para todas essas referências, todas essas coisas que ele diz; sim, eles estão lá. Você pode ver que ele não descreve um tipo de pessoa piedosa e correta. Ele continua dizendo: “O falso profeta era, além disso, um oportunista religioso profetizando apenas o que o povo degenerado gostaria de ouvir, ele proclamou uma mensagem otimista de paz e prosperidade; ele freqüentemente praticava adivinhação e profetizava mentiras de seu próprio coração. Veja o resultado final: “O caráter moral do próprio profeta atestaria sua autoridade. Aquele que professou uma comissão divina do santo Deus de Israel deve refletir a conduta e o caráter consistentes com essa afirmação.” Mateus 7:15-20 diz: “Pelos seus frutos os conhecereis”. Portanto, há frutos ruins e frutos bons. Assim, pelos seus frutos os conhecereis. Podemos observar o caráter moral do profeta e isso ajuda a distinguir entre o verdadeiro e o falso profeta.

Agora, acho que a consideração é importante, mas acho que Freeman claramente exagera o caso aqui. A razão pela qual digo isso é que, embora você encontre essas referências à imoralidade entre os falsos profetas, existem outros falsos profetas descritos no Antigo Testamento dos quais nada desse tipo é dito. Agora não sabemos muito, sobre Hananias, por exemplo; nada é dito sobre seu caráter moral. Acho possível que alguns falsos profetas tenham vivido vidas exemplares no que diz respeito à sua conduta moral. Então esse é um lado da moeda.

O outro lado é que não devemos exagerar a perfeição do caráter moral dos verdadeiros profetas porque os verdadeiros profetas não eram sem pecado. Acho que o que Freeman diz, em geral, é verdade - que os verdadeiros profetas são descritos como pessoas piedosas e piedosas que viveram vidas piedosas. No entanto, o que você faz com Balaão? Ele foi um verdadeiro profeta, mas não é descrito como um indivíduo piedoso; ele era um adivinho pagão. O que você faz

com o velho profeta que enganou o homem de Deus de Judá em 1 Reis 13, que veio profetizar contra o altar de Jeroboão de Israel? Este velho profeta mentiu para aquele profeta para ajudá-lo a voltar para casa e fazer uma refeição com ele. Mas aquele profeta que mentiu também deu uma mensagem verdadeira do Senhor. Portanto, acho que o caráter moral de um profeta precisa ser levado em consideração, mas por si só não é suficiente para fornecer uma base para discernir entre um verdadeiro e um falso profeta. Veja 2 Coríntios 11:13-15: “Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçados de apóstolos de Cristo. E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Não é surpreendente, então, se seus servos se disfarçam de servos da justiça. O fim deles será o que suas ações merecem.” Então sim, caráter moral de um profeta, existem muitos textos que sugerem que em geral os verdadeiros profetas eram pessoas piedosas, e os falsos profetas não. Mas isso não é algo hermético; deve estar conectado a outras coisas também.

2) Realização de Sinais e Maravilhas A segunda consideração ou critério é, “Realização de sinais e maravilhas”. Frequentemente, sinais e maravilhas são apontados como um importante critério de validação para distinguir entre o verdadeiro e o falso profeta. Se você olhar para a maneira como os sinais e maravilhas funcionam nas Escrituras, particularmente no Antigo Testamento, você descobrirá que sinais e maravilhas são dados principalmente para autenticar a palavra do profeta e para mostrar que o profeta está realmente dando a palavra de Deus. Os sinais e maravilhas atestam a autenticidade da mensagem. Dessa forma, os sinais e maravilhas são uma ajuda para acreditar, que o que o profeta está dizendo é verdadeiramente uma palavra de Deus. Em Lucas 10:13, Jesus diz aos habitantes de Corazim : “Se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os sinais que em vós se operaram , há muito que se teriam arrependido, sentados em saco e cinzas”. Veja os milagres que ajudaram a acreditar. Em João 20:30-31 diz: “Jesus realizou muitos outros milagres que não estão escritos neste livro, mas estes estão

escritos” - por que temos alguns milagres descritos? o Cristo”. Os milagres autenticam sua mensagem. João 14:11 diz: “Acredite em mim quando digo que estou no pai e o pai está em mim, ou pelo menos acredite na evidência dos próprios milagres.” Portanto, sinais e maravilhas podem desempenhar uma função de autenticação das palavras de um profeta.

Volte ao Antigo Testamento para o capítulo 4 de Êxodo. O Senhor chamou Moisés no capítulo 3 para libertar Israel da escravidão egípcia, mas Moisés objeta no capítulo 4, dizendo: “Eles não acreditarão em mim nem me ouvirão, dirão: 'O Senhor não apareceu para você.'” Moisés está pensando: “Como posso contestar isso? Eu venho dizendo: 'Assim diz o Senhor'. Eles dizem: 'Não acredito em você.'” “O Senhor disse-lhe: 'O que é isso em sua mão?' 'Um bastão', ele respondeu. O Senhor disse: 'Jogue-o no chão'. Moisés a jogou no chão e ela se tornou uma cobra e ele fugiu dela. O Senhor disse: 'Estenda a mão e pegue-a pela cauda'. Então Moisés estendeu a mão e segurou a cobra e ela se tornou um cajado em sua mão”. Observe no versículo 5: “'Isto', disse o Senhor, 'é para que creiam que o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, apareceu a ti. Então o Senhor disse: 'Coloque a mão no casaco. Então Moisés pôs a mão na túnica e, quando a tirou, a pele estava leprosa e branca como a neve. 'Agora coloque-o de volta no casaco', disse ele. Então Moisés o colocou de volta em seu casaco e foi restaurado como o resto de sua carne. Então o Senhor disse: 'Se eles não acreditarem em você ou não prestarem atenção ao primeiro sinal milagroso, eles podem acreditar no segundo. Mas se eles não acreditarem nesses dois sinais ou não ouvirem você, pegue um pouco de água do Nilo e despeje na terra seca. A água que você tirar do rio se tornará sangue.’” Então você vê o que o Senhor está dizendo a Moisés aqui - ele o capacitará a realizar sinais e maravilhas milagrosos que autenticarão que o que ele está dizendo está vindo dele. E, claro, o que se segue depois disso é a questão no capítulo 5 ordenando a Faraó que deixe Israel ir ao deserto para adorar o Senhor. E Faraó diz: “Eu não creio no Senhor. Por que devo deixar você ir adorar ao Senhor?” Então você obtém toda uma série

de sinais milagrosos, as dez pragas. Com a declaração completa “para que saibais que eu sou o Senhor”. Assim, esses milagres tornam-se os sinais de autenticação de que Moisés está falando em nome de Iahweh e que Iahweh existe e que o que ele está dizendo vem realmente de Iahweh.

Acho que o que você encontra está em pontos cruciais na história da revelação e redenção, há momentos decisivos, nos quais eu diria que sinais e maravilhas são multiplicados para dar autenticação da palavra do profeta, neste caso de Moisés. Portanto, sinais e maravilhas são significativos e não devemos minimizar sua importância.

Mas, ao mesmo tempo, acho que devemos reconhecer que um sinal ou maravilha em si não é suficiente para separar os verdadeiros dos falsos profetas. A razão para isso é que as Escrituras também reconhecem que os falsos profetas são capazes de realizar sinais e maravilhas. Até os egípcios conseguiram duplicar as três primeiras pragas. Eles não podiam ir além disso. Mas veja Mateus 24:23. Isso está falando do segundo advento de Cristo: “Naquele tempo, se alguém vos disser: 'Eis aqui o Cristo!' ou 'Lá está ele!' Não acredite nele. Porque aparecerão falsos cristos e falsos profetas e farão grandes sinais e maravilhas para enganar até os eleitos, se isso fosse possível”. Paulo, ao falar do anticristo em 2 Tessalonicenses 2:9, diz que sua vinda “está de acordo com a obra de Satanás exibida em todos os tipos de milagres, sinais e maravilhas falsificados”. Eles têm milagres falsificados.

Você volta para Deuteronômio , desta vez para o capítulo 13. Nos versículos 1-4, Moisés diz: “Se um profeta, ou alguém que prediz por sonhos, aparecer entre vocês e anunciar a vocês sinais ou maravilhas, e se o sinal ou a maravilha da qual ele falou acontece, e o profeta diz: 'Vamos seguir outros deuses que você não conheceu e adorá-los'. Você não deve ouvir as palavras desse profeta ou sonhador. Pois o Senhor, seu Deus, está testando você para saber se você o ama de todo o seu coração e de toda a sua alma. É ao Senhor teu Deus que deves seguir e a ele deves reverenciar”. Em seguida, o versículo 5: “Esse profeta ou sonhador deve ser morto porque pregou rebelião contra o Senhor, seu Deus”. Essa passagem

em Deuteronômio 13 está dizendo que os falsos profetas também podem realizar sinais e maravilhas, mas você não deve ser enganado por eles. Acho que o que a Bíblia sugere é que sinais e maravilhas desempenham um papel muito importante na distinção entre verdadeiros e falsos profetas, mas isoladamente sinais e maravilhas não são decisivos. Você precisa realmente olhar para a mensagem também. Veja, se um sinal ou maravilha vem em conexão com uma mensagem para ir servir a outros deuses, você sabe que não é uma palavra do Senhor, e esse sinal ou maravilha não é uma manifestação do poder de Deus. Portanto, você não quer minimizar a importância, porque muitas vezes são apresentados nas Escrituras como auxílios à fé e como meio de autenticar a palavra de Deus como sendo verdadeiramente de Deus. Mas você deve estar ciente ao mesmo tempo de que existe a possibilidade de sinais e maravilhas realizados por um falso profeta disfarçado de verdadeiro pregador.

3) Cumprimento da Profecia como Critério para Distinguir os Verdadeiros e os Falsos Profetas a) Deut. 18

Vamos para o terceiro, “Cumprimento da profecia como critério para distinguir os verdadeiros e os falsos profetas”. Já vimos em Deuteronômio 18 que, se não se concretizar, não é de Deus. E esse é certamente um critério válido. É apenas no sentido negativo, embora não seja de Deus, e só pode ser aplicado no futuro quando o que foi previsto acontecer ou não acontecer. Portanto, você não quer minimizar a importância, porque muitas vezes são apresentados nas Escrituras como auxílios à fé e como meio de autenticar a palavra de Deus como sendo verdadeiramente de Deus. Mas você deve estar ciente, ao mesmo tempo, de que existe a possibilidade de sinais e maravilhas realizados por um falso profeta disfarçado de profeta verdadeiro.

b) Is. 41:22

Você encontra isso tão bem quanto no Antigo Testamento. Veja Isaías 41:22: “Traga seus ídolos para nos contar o que vai acontecer. Um ídolo pode prever o futuro? Diga-nos o que foram as coisas anteriores, para que possamos considerá-las e saber seu resultado final . Ou declare-nos o que está por vir, diga-nos o que o futuro reserva, para que possamos saber que vocês são deuses. Faça algo, seja bom ou ruim, para que fiquemos cheios de medo”. Vá até o versículo 26: “Quem anunciou isso desde o princípio, para que pudéssemos saber de antemão e dizer: 'Ele tinha razão'? Ninguém disse isso, ninguém previu isso, ninguém ouviu nenhuma palavra de você. Veja Isaías 48:3: “As coisas passadas há muito predisse, minha boca as anunciou e eu as dei a conhecer; então, de repente, agi, e eles aconteceram. Pois eu sabia como você era teimoso; os tendões do teu pescoço eram de ferro, a tua frente era de bronze. Portanto, eu lhes disse essas coisas há muito tempo; antes que eles acontecessem, eu os anunciei a você para que você não pudesse dizer, 'Meus ídolos os fizeram, minha imagem de madeira e medalha de deus os ordenou.' Você ouviu essas coisas; olhe para todos eles. Você não vai admiti-los?” Jesus disse em João 13.19: “Eu estou lhes dizendo agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam que eu sou”. Veja que há a apresentação positiva do cumprimento da profecia como evidência da veracidade do que ele disse.

Agora, textos como esses sugerem que somente Deus tem o conhecimento necessário do futuro para que ele possa dizer com antecedência sobre as coisas que acontecerão com precisão e consistência. Essa precisão e consistência são importantes. Acho que só Deus pode falar com consistência e precisão sobre as coisas que vão acontecer no futuro. Então, acho que o cumprimento da profecia é apresentado como um meio importante de validar a revelação divina.

c) Dt. 13

Mas também tem suas limitações. Não é decisivo em si e não é decisivo isoladamente. Você notou em Deuteronômio 13 que vimos sob sinais e

maravilhas. Certamente as predições devem ser incluídas ali “se um profeta ou alguém que prediz por meio de sonhos aparecer entre vocês e anunciar a vocês um sinal ou prodígio milagroso e se o sinal ou prodígio ocorrer”, em outras palavras, se o que ele prediz realmente acontecer. “Mas ele diz: 'Vamos adorar outros deuses'”, você pode ter certeza de que ele não é alguém cuja mensagem é de Deus.” Eu acho que é certamente possível em certas situações onde até mesmo adivinhos e adivinhos foram capazes de dar uma previsão verdadeira. Atos 16:16 diz: “Certa vez, quando íamos a um lugar de oração, fomos recebidos por uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para seus donos com adivinhações. Esta garota seguiu Paulo e o resto de nós gritando: 'Estes homens são servos do Deus Altíssimo, que estão lhes dizendo o caminho para serem salvos.'” Acho que é possível que este mundo satânico de espíritos seja o que é, dentro certos parâmetros limitados, para ter conhecimento do futuro. Você pode descobrir ocasionalmente que um adivinho pagão realmente prediz algo. Assim, isoladamente, uma predição não é prova de que o profeta que a fez seja um porta-voz de Deus.

A outra coisa sobre isso é que, como falamos anteriormente em Deuteronômio 18, se não acontecer, não vem de Deus. Você só pode aplicar isso no futuro e se a profecia for algo de um futuro distante, então ninguém que ouvirá a mensagem original estará por perto. Portanto, o não cumprimento é importante, mas tem suas limitações.

Usei os primeiros capítulos de Jó para pensar sobre isso, onde o Senhor coloca Satanás na coleira, mas dentro de certos parâmetros. Satanás tem permissão para fazer o que ele escolhe fazer. Ele não pode tirar a vida de Jó, então está na coleira. Mas dentro desses parâmetros ele pode saber de antemão o que vai fazer, então ele não é onisciente. Mas há conhecimento limitado do futuro.

Nas tábuas de Mari, os profetas não prediziam o futuro. Parte do problema era que fora da Bíblia você não encontra nenhuma outra coleção de predições proféticas que seja tão extensa e que seja sequencial ao longo dos séculos com

uma tensão coerente de movimentos de século a século. Ele cresce e se desenvolve. Não há nada comparável e isso em si é uma evidência, penso eu, da verdade do que a Bíblia afirma.

4. A Conformidade com a Revelação Anterior

Acho que aqui está o critério de validação crucial, e isso se relaciona com 4., “A conformidade com a revelação anterior”. Existe essa progressão. Assim, a nova profecia só pode construir sobre o que aconteceu antes e não pode contradizê-la. O profeta Hanaías vem e diz “paz”, mas Israel não pode esperar paz porque não está seguindo o Senhor e deve esperar julgamento. Não é consistente com as revelações anteriores. Começamos a obter algo que, combinado com alguns desses outros critérios, dará os meios para distinguir. Mas com Hananias existe aquela previsão de curto prazo e com dois anos seria Hananias.

5. A iluminação pelo Espírito de Deus que também é essencial É a maneira como esses critérios trabalham juntos que vai junto com 5., “A iluminação pelo Espírito de Deus que também é essencial.” Da próxima vez, examinaremos mais detalhadamente os números 4 e 5.

Transcrição por: Tessa White, Sarah Hawkins, Breanna Aurigema , Keziah Park, Hayley Pomeroy (editora)

Transcrição por: Naama Mendes, Ana Pereira, Laura Knox, Andrea Mastrangelo, Ted Hildebrandt, Serene King (editor)

Edição aproximada por Ted Hildebrandt

Edição final por Katie Ells

Re-narrado por Ted Hildebrandt